



Abstract

## A origem das falácias sociais Seus mitos falaciosos

*Este é o resumo dos resultados da investigação desenvolvida, com a condução de Peter Belohlavek, sobre a origem das falácias sociais e seus mitos falaciosos.*

Os mitos falaciosos são as estruturas lógicas que constrói uma sociedade para dar uma solução aparente a estruturas que são profundamente disfuncionais, mas que não pode solucionar no momento.

O profeta de uma sociedade é aquele que pode fazer com que um mito falacioso da mesma se transforme em um mito funcional.

Através da investigação sobre a origem das falácias sociais e os mitos falaciosos, se puderam categorizar as falácias sociais em função do tipo de inteligência onde se constrói a falácia (ontointeligência, inteligência reativa e inteligência ativa) e em função das culturas onde se instalam.

Classificaram-se as culturas em quatro tipos em função de sua atitude em relação ao meio:

- 1) **Culturas interdependentes**
- 2) **Culturas influentes**
- 3) **Culturas alinhadas**
- 4) **Culturas independentes**

Todas as sociedades incluem estas quatro subculturas. O que varia é a importância de cada uma delas, seu tamanho e sua evolução. Por isso coexistem em uma sociedade estruturas falaciosas de diferente tipo que são percebidas, falaciosamente, como sinal de maturidade.

As falácias encobrem as debilidades de uma cultura; por isso compartilhar falácias é compartilhar debilidades. Como as fortalezas separam e as debilidades unem, quem não compartilha as falácias sociais de um meio é um “outsider”. Se, além disso, as critica ou ataca, precisa ser expulso desse meio.

Classificamos as falácias por sua raiz, a inteligência reativa, a inteligência ativa e a ontointeligência. A raiz das falácias determina a possibilidade de não ficar fixado nelas.

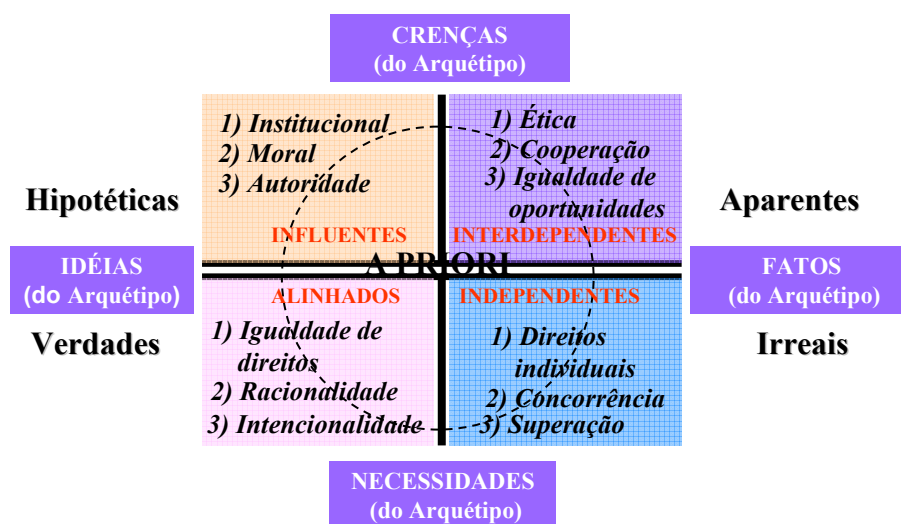
As falácias da inteligência reativa não fazem à raiz de uma cultura, portanto se pode sair delas sem sanção social.

As falácias da inteligência ativa são mecanismos que constroem mundos paralelos que são de importância para o meio. Quem não as incluir em seu comportamento ou atacá-las é isolado.

As falácias da ontointeligência, em compensação, fazem à cultura e aos mundos paralelos nos quais o indivíduo precisa “descarregar-se”. Quem não as incorporar a sua conduta fica automaticamente expulso do meio.

## FALÁCIAS SOCIAIS

### Mitos falaciosos



Copyright© Peter.Belohlavek/ The Unicist Research Institute

- 1) Falácias que se sustentam na ontointeligência. - 2) Falácias que se sustentam na inteligência ativa. - 3) Falácias que se sustentam na inteligência reativa.

As culturas interdependentes são aquelas onde dominam os valores democráticos no desenvolvimento da sociedade.

As culturas influentes são aquelas onde a dominância é o valor central e levam ao paternalismo, onde os líderes se encarregam dos liderados.

As culturas alinhadas são aquelas onde predominam os valores de dependência do meio como caminho para assegurar a subsistência.

As culturas independentes são aquelas onde existe uma ameaça certa ou imaginada que produz um comportamento de sobrevivência da sociedade com preeminência dos valores individualistas.



## FALÁCIAS DA ONTOINTELIGÊNCIA

Estão indicadas com o número um e estabelecem o mito falacioso mais profundo nestas culturas.

### Culturas interdependentes - A falácia da ética

Estabelece um modelo de comportamento ético confundido com o comportamento moral. Transforma a ética em moral com o qual deixa de lado a funcionalidade do comportamento ético.

### Culturas influentes – A falácia da institucionalidade

“*L'État c'est moi*” (“O Estado sou eu”, dito por Luis XVI) é a demonstração da falácia institucional onde se confundem as instituições com os sujeitos que as representam. Quando as regras de jogo para os que são autoridade são diferentes com relação às dos que não o são, estamos diante de um mito falacioso institucional.

### Culturas alinhadas – A falácia da igualdade de direitos

Tornar independentes os direitos das obrigações é uma falácia natural às culturas de subsistência para assegurar, na aparência, a funcionalidade de sua ética. A igualdade de direitos é um mito falacioso quando não há igualdade de obrigações.

### Culturas independentes – A falácia dos direitos individuais

Os direitos individuais são o único interesse do sobrevivente. Dali seu comportamento fundamentalista. Quando os direitos individuais excedem, no marco dos efeitos, o âmbito de ação individual, se transformam em um mito falacioso.

## FALÁCIAS DA INTELIGÊNCIA ATIVA

Estão indicadas com o número dois no gráfico e se referem a falácias onde a inteligência conceitual, a funcional e a vincular precisam construir uma realidade alterna. São as seguintes:

### Culturas interdependentes – A falácia da cooperação

Quando a convivência se limita aos campos de influência que estão fora do espaço vital próprio dos participantes, é porque a cooperação não é tal senão que estamos diante de uma concorrência com o espaço vital de outros. A cooperação é um mito falacioso quando só se refere a atuar sobre a ampliação do espaço vital.



## Culturas influentes – A falácia da moralidade

A moral tem por objetivo o bem comum. Quando a moral se concentra em tranquilizar a consciência estamos em uma falácia moral que permite fazer tudo aquilo que a “consciência permita”. O desenvolvimento deste mito falacioso é natural à inteligência ativa das culturas dominantes.

## Culturas alinhadas – A falácia da racionalidade

A subsistência necessita que as circunstâncias externas não mudem para evitar ver sua sobrevivência ameaçada. Por isso as culturas subsistentes geram crenças para evitar mudanças. O “*gatopardismo*”, mudar tudo para não mudar nada, é uma amostra deste mito falacioso.

## Culturas independentes – A falácia da concorrência

O mito falacioso da “*sobrevivência do mais apto*” é construído pela cultura de sobrevivência para justificar as ações individuais necessárias para obter os objetivos pessoais à custa da cultura. Nesta cultura se geram frases como “*no amor e na guerra tudo vale*” que não são outra coisa que expressões do mito falacioso da concorrência.

## FALÁCIAS DA INTELIGÊNCIA REATIVA

A inteligência reativa integra a capacidade de raciocínio, a inteligência emocional e a velocidade de elaborar frustrações para assegurar uma adaptação instantânea ao meio, ou construir uma realidade alterna. No gráfico, estas falácias da inteligência reativa, estão indicadas com o número três.

## Culturas interdependentes – A falácia da igualdade de oportunidades

A igualdade de oportunidades implica que todas as pessoas têm que estar em condições de tomar as oportunidades que se oferecem e tem que haver um sistema de nivelamento para cima para os atrasados. O mito falacioso da igualdade de oportunidades constrói “*instituições aparentes*” que parecem igualar as oportunidades, mas que somente tranquilizam consciências.

## Culturas influentes – A falácia da autoridade

A autoridade é um fenômeno que necessariamente implica uma participação ativa do grupo. Nas culturas dominantes não adaptadas ao meio se prescinde desta participação e a autoridade se baseia no poder de exercer seu domínio. Para isso gera mitos falaciosos que fazem com que as pessoas devam seguir à autoridade sem que haja um sistema de seleção de autoridade em função de sua capacidade.



## Culturas alinhadas – A falácia da intencionalidade

A cultura de subsistência se baseia na submissão ao meio. Por isso tende a depositar a responsabilidade neste meio. Os campos se alagam porque chove muito e não porque não se fizeram as obras para drenar. Os mitos falaciosos que gera a cultura da subsistência têm a ver com que os fatos negativos ocorrem por vontade de outros, mas suas intenções sempre são boas.

## Culturas independentes – A falácia da superação

“*Você pode*” é uma típica expressão que pode ser real ou falaciosa. Quando se deposita nos indivíduos que na verdade não podem, trata-se de um mito falacioso que constrói a cultura de sobrevivência para manter sua esperança. Os mitos falaciosos reagentes construídos pela cultura de sobrevivência são, em geral, “esperançadores”.

## Conclusão

O comportamento falacioso do homem sempre integra as falácias individuais, as institucionais e as sociais. Estas falácias atuam integradas e se sustentam mutuamente para que a pessoa evite confrontar-se com realidades que lhe são disfuncionais em um contexto particular.

Por isso, mudando de contexto, os indivíduos podem potencializar seu acionar já que têm uma maior possibilidade de resolver suas próprias falácias confrontando-se com uma realidade diferente.

O antídoto para as falácias é sempre o mesmo, o planejamento, a ação e o controle de resultados. Quando este processo funciona em forma adaptada ao meio, as falácias estarão operando no nível que necessita o homem para, de vez em quando, escapar a seu mundo paralelo.

Mas só se pode sair das falácias de uma cultura apoiando-se em uma cultura de referência do mesmo contexto ou de outro contexto que é aceito como referente. Caso contrário, o indivíduo necessariamente será isolado ou expulso da cultura.

The Unicist Research Institute